

FATORES DE RISCO PARA O ENFERMEIRO CONTRAIR TUBERCULOSE:

UMA REVISÃO INTEGRATIVA^I

RISK FACTORS FOR NURSES AGAINST TUBERCULOSIS: AN

INTEGRATIVE REVIEW

FACTORES DE RIESGO PARA ENFERMERAS CONTRA LA TUBERCULOSIS:

UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Cleia Oliveira da Silva^{II}

Danúbia Martins da Costa Sousa^{III}

Erika Pereira da Silva^{IV}

Gabryella Luz de Azevedo^V

Geórgia Miranda Tomich^{VI}

RESUMO

Objetivo: relatar acerca dos fatores de risco que os profissionais enfermeiros estão expostos a contrair tuberculose durante a assistência de enfermagem na Atenção Básica de Saúde. **Metodologia:** revisão bibliográfica integrativa guiada na seguinte questão norteadora: o que as publicações científicas apresentam sobre os fatores de risco de o enfermeiro contrair tuberculose durante a assistência de enfermagem nas Atividades Práticas de Saúde, no período de 2014 a 2019. **Resultados:** da análise e interpretação dos dados, foram encontrados os principais fatores: sobrecarga de trabalho, falta de conhecimento sobre a tuberculose, despreparo, uso irregular de equipamentos de proteção, falta de treinamento e capacitação. **Conclusão:** mediante o cenário preocupante da prevalência da transmissão da tuberculose entre os enfermeiros, faz-se necessário a realização da atualização de estudos que tenham como foco os meios de prevenção dos fatores de risco da temática analisada.

Palavras-Chave: Enfermeiro. Tuberculose. Fatores de Risco. Atenção Básica.

Cuidados de Enfermagem.

^I Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Ano 2019.

^{II} Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: cleinhasilva@outlook.com.

^{III} Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: danubiafesar95@hotmail.com.

^{IV} Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: erikasilva_enf@hotmail.com.

^V Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: gabryella.azevedo@gmail.com.

^{VI} Fisioterapeuta, mestra em Ciências da Reabilitação, docente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida - FESAR. E-mail: georgiatomich@hotmail.com.

ABSTRACT

Objective: to report on the risk factors that nursing professionals are exposed to contracting tuberculosis during nursing care in Primary Health Care. Methodology: an integrative bibliographic review guided by the following guiding question: what do scientific publications present about risk factors of the nurse contracting tuberculosis during nursing care in Health Practice Activities, from 2014 to 2019. Results: from the analysis and interpretation of the data, the main factors were found: work overload, lack of knowledge about tuberculosis, unpreparedness, irregular use of protective equipment, lack of training and qualification. Conclusion: due to the worrying scenario of the prevalence of tuberculosis transmission among nurses, it is necessary to carry out the updating of studies that focus on the means of prevention of risk factors of the theme analyzed.

Keywords: Nurse. Tuberculosis. Risk factors. Primary care. Nursing care.

RESUMEN

Objetivo: informar sobre los factores de riesgo que los profesionales de enfermería están expuestos a contraer tuberculosis durante la atención de enfermería en Atención Primaria de Salud. Metodología: una revisión bibliográfica integradora guiada por la siguiente pregunta guía: qué presentan las publicaciones científicas sobre los factores de riesgo de la enfermera que contrae tuberculosis durante la atención de enfermería en las actividades de práctica de salud, de 2014 a 2019. Resultados: a partir del análisis e interpretación de los datos, se encontraron los principales factores: sobrecarga de trabajo, falta de conocimiento sobre la tuberculosis, falta de preparación, uso irregular de equipos de protección, falta de capacitación y calificación. Conclusión: debido al preocupante escenario de prevalencia de transmisión de tuberculosis entre enfermeras, es necesario llevar a cabo la actualización de estudios que se centren en los medios de prevención de los factores de riesgo del tema analizado.

Palabras clave: Enfermera. Tuberculosis. Factores de Riesgo. Atención Primaria. Cuidados de Enfermería.

Data da aprovação: 16 de dezembro de 2019.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve uma crescente preocupação quando discutidas as políticas relacionadas à segurança e à melhoria da qualidade assistencial dos profissionais prestadores dos serviços de saúde nos cuidados com tuberculose. A tuberculose continua a ser uma ameaça em nível mundial. Consequentemente, muitos profissionais da saúde estão expostos ao risco de serem infectados e adquirir essa doença ⁽¹⁾.

No Brasil, em 2018, foram diagnosticados 72.788 casos novos de tuberculose, o que corresponde a um coeficiente de incidência de 34,8 casos/100 mil hab. Embora de 2009 a 2018 tenha sido observada uma queda média anual de 1,0%, o coeficiente de incidência aumentou nos anos de 2017 e 2018 em relação ao período de 2014 a 2016. Em consonância com a Estratégia pelo Fim da Tuberculose, em 2017, o Ministério da Saúde (MS), por meio da Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle da Tuberculose (CGPNCT), lançou o Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública ⁽²⁾.

O Brasil está entre os 30 países com alto índice de tuberculose, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). No ano de 2018, foram ressaltados dois estados no Brasil com os maiores níveis de incidência da doença, os quais foram o Amazonas (72,9 casos/100 mil hab.) e o Rio de Janeiro (66,3 casos/100 mil hab.) ⁽²⁾.

Podem-se considerar aspectos de suma importância quando se discute a manutenção desse agravamento no Brasil, dentre eles, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a fragilidade dos programas de controle da doença, além das precárias condições socioeconômicas apontadas como importantes fatores para a reprodução da doença ⁽³⁾.

O grupo de maior risco a contrair infecção por tuberculose latente são os enfermeiros, por este motivo é importante enfatizar o conhecimento e convivência com os portadores da doença ⁽⁴⁾. Os enfermeiros são fundamentais para a organização do serviço de saúde, agindo na liderança e na organização de múltiplas ações no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo melhor articulação entre os demais profissionais, atuando de forma assistencial, executando cuidados integrais, e participando no gerenciamento das unidades de saúde. ⁽⁵⁾.

Diante do exposto, realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa da literatura sobre as publicações nacionais com o objetivo de relatar acerca dos fatores de risco relacionados à infecção por tuberculose entre os profissionais enfermeiros. Considerando a perspectiva assistencial e a qualidade de vida dos profissionais, é importante que haja pesquisas que reforcem os estudos sobre o conhecimento e a responsabilidade com a qual deve ser prestada a assistência de enfermagem segura às pessoas com tuberculose na Atenção Básica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, com abordagem quantiquantitativa, guiada pela seguinte questão norteadora: “o que as publicações científicas apresentam sobre os fatores de risco de o enfermeiro contrair tuberculose durante a assistência de enfermagem?”.

A partir desta questão foram definidos como descritores: enfermeiro, tuberculose, fatores de risco, atenção básica e cuidados de enfermagem. Para a busca dos materiais foi necessária a utilização dos operadores booleanos o AND, OR e NOT, que significam respectivamente: E, OU e NÃO.

Para a busca dos artigos científicos, utilizou-se as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram selecionados os artigos científicos publicados entre o período de 2014 a 2019, com foco na atenção básica, nos idiomas português, inglês e espanhol. Artigos cujos temas não estivessem de acordo com a questão norteadora proposta foram excluídos.

Após a busca dos artigos, considerou-se os seguintes parâmetros para a estruturação deste trabalho: resumo, introdução, metodologia, resultados, discussão, conclusão e as referências utilizadas pelos autores e/ou pesquisadores dos artigos científicos.

RESULTADOS

Foi realizada a pesquisa em relação ao tema, utilizando os descritores de estudo, os critérios de inclusão e exclusão, resultando em artigos com textos completos, que corresponderam ao período determinado, sendo excluídos os que não atenderam a temática da pesquisa, totalizando 11 artigos utilizados. A figura 1 mostra resumidamente o processo de seleção.

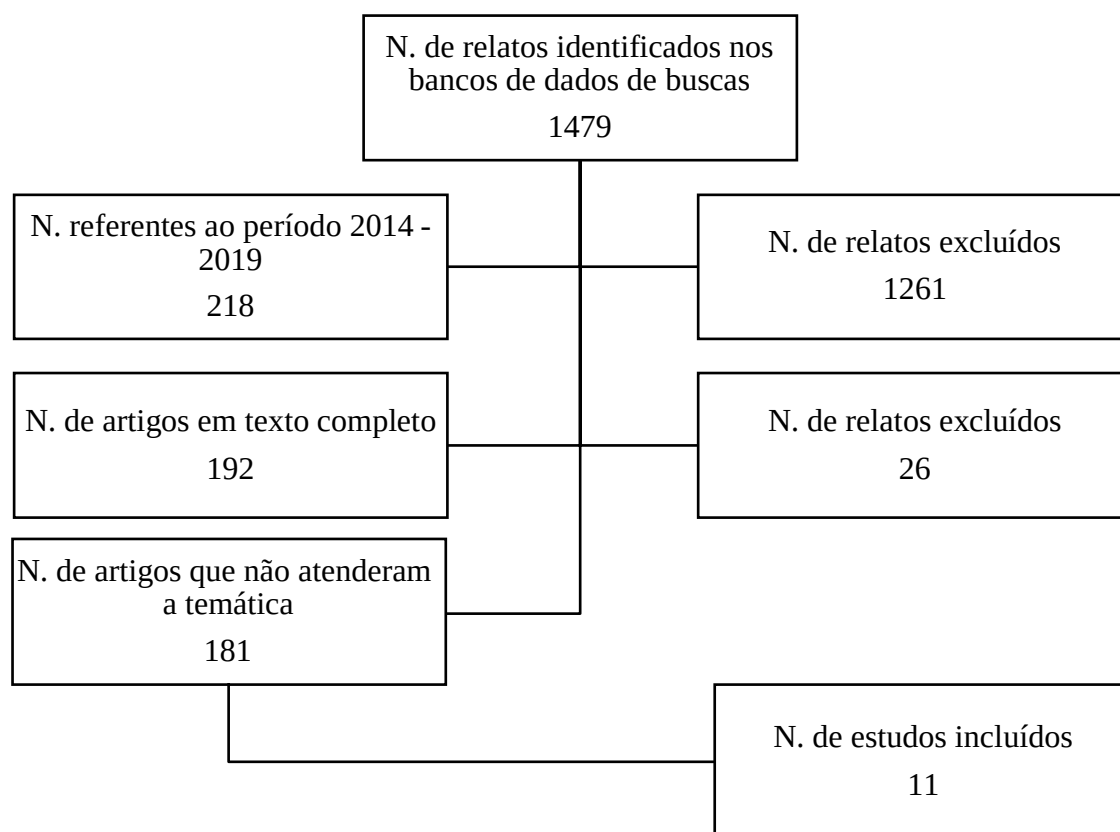
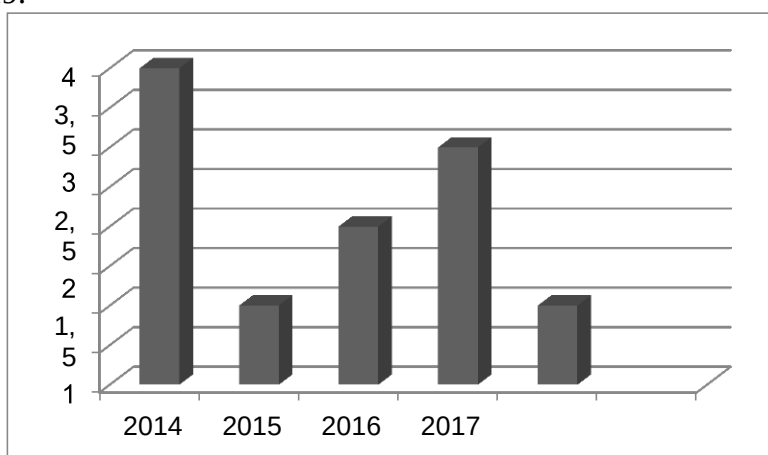


Figura 1. Etapas de inclusão e exclusão de estudos. Redenção, Pará, Brasil, 2019.

Após a aplicação dos critérios de seleção, foram utilizados os artigos que corresponderam ao objetivo desta revisão, sendo então arquivados para análise e interpretação dos dados. A figura 2 mostra a distribuição dos artigos por ano.

Figura 2. Distribuição por ano dos artigos encontrados de 2014 a 2019 no Brasil. Redenção, Pará, Brasil, 2019.



Fonte: próprios autores.

Os artigos foram encontrados em 11 revistas científicas da saúde nas bases de dados utilizadas, demonstrados na tabela 1, conforme a qualificação das mesmas.

Tabela 1. Revistas utilizadas, *qualis* Capes e quantidade de artigo por revista. Redenção, Pará, Brasil, 2019.

N	Nome da revista	Qualis	Quantidade de artigo
1	Revista Latino-Americana de Enfermagem	A1	1
2	Texto & Contexto Enfermagem	A2	1
3	Public Library of Science	A2	1
4	Cadernos de Saúde Pública	A2	1
5	Jornal Brasileiro de Pneumologia	B1	1
6	Escola de Enfermagem da USP*	B1	1
7	Cogitare Enfermagem	B1	1
8	Revista Baiana de Enfermagem	B2	1
9	Revista de Enfermagem UFPE** on line	B2	1
10	Centro de Ciências da Saúde	B2	1
11	Cuidado é Fundamental	B3	1

*Universidade de São Paulo **Universidade Federal de Pernambuco

Quanto aos *Qualis* Capes das revistas, um (9,1%) dos artigos foi publicado em periódicos de classificação A1, três (27,3%) em A2, três (27,3%) em B1, três (27,3%) em B2 e um (9%) em B3.

Ressalta-se que os artigos encontrados estavam relacionados aos estudos com profissionais que trabalhavam diretamente com doentes portadores de tuberculose. A partir

dos descritores utilizados nas buscas, foram escolhidos os artigos que melhor discorriam sobre a temática desta revisão.

Os dados mostrados no quadro 1 apresentam o autor, o ano, o objetivo e a conclusão dos artigos utilizados para a estruturação desta revisão, enfatizando os fatores de risco ocupacional na Atenção Básica.

Quadro 1. Principais objetivos e conclusões dos artigos, segundo autor e o ano de publicação. Redenção, Pará, Brasil, 2019.

Autor	Ano	Objetivo	Conclusão
ALMEIDA, <i>et al</i> ⁽³⁾	2018	Analisar o conhecimento de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre a tuberculose.	Evidenciou-se um conhecimento superficial por parte das enfermeiras na atuação contra a tuberculose, o que dificulta a estratégia de controle da doença no município, fazendo-se necessária a realização de capacitação sobre os diferentes aspectos relacionados à tuberculose.
ANDRADE ⁽⁶⁾	2014	Analisar a discursividade de enfermeiros da atenção básica relacionada ao tratamento diretamente observado da tuberculose.	Evidenciou-se um conhecimento superficial por parte das enfermeiras na atuação contra a tuberculose, o que dificulta a estratégia de controle da doença no município, fazendo-se necessária a realização de capacitação sobre os diferentes aspectos relacionados à tuberculose.
ARAÚJO ⁽⁷⁾	2014	Refletir sobre a importância da atuação do enfermeiro como educador no controle da tuberculose na unidade básica de saúde.	O enfermeiro encontra-se em uma posição mais propícia para a educação em saúde, favorecendo a prevenção, e ensinamento do autocuidado, e desenvolvendo programas que envolvam a sociedade.
CAVALCANTE ⁽⁸⁾	2016	Compreender o compromisso que o enfermeiro tem no cuidado desenvolvido na atenção básica de saúde à pessoa com tuberculose.	Esse compromisso foi considerado um propulsor de um serviço que se esforça para garantir o acesso e a qualidade do cuidado às pessoas com tuberculose, a fim de que a doença seja tratada e que a pessoa acometida restabeleça sua saúde, tenha um viver saudável e

			frequente satisfatoriamente seus espaços sociais.
LACERDA, <i>et al</i> ⁽⁴⁾	2017	Estimar a prevalência de infecção latente pelo <i>Mycobacterium tuberculosis</i> (ILTB) e identificar os fatores de risco associados a essa infecção entre profissionais de saúde da atenção básica no município de Vitória – Espírito Santo.	Os profissionais de saúde da atenção básica dessa amostra apresentaram uma alta prevalência de ILTB. Logo, recomendam-se a instituição de um programa de triagem periódica para ILTB e a implantação de políticas efetivas de biossegurança para a prevenção dessa infecção nos profissionais de saúde na atenção básica.
PRADO, <i>et al</i> ⁽⁹⁾	2017	Determinar a prevalência e os fatores de risco para tuberculose latente (TL) entre <i>Health Care Worker</i> (HCW) primária em cinco cidades brasileiras.	Este estudo demonstrou um risco ocupacional substancial de TL entre HCW primária no Brasil. O programa brasileiro de controle da tuberculose, bem como programas locais, necessidade de orientar estes HCW de alto risco com a educação, bem como com equipamento de proteção pessoal melhor para evitar a aquisição de nova infecção de tuberculose (TB).
RÊGO ⁽⁵⁾	2016	Descrever o processo de trabalho da enfermeira na atenção primária em saúde junto à pessoa com tuberculose.	Concluiu-se que estas fragilidades podem interferir na adesão às políticas de saúde relacionadas às ações preventivas e de controle da tuberculose.
SOBRINHO ⁽¹⁰⁾	2014	Analisar o conhecimento de enfermeiros da Atenção Básica à Saúde (ABS) em relação à TB, no município de Foz do Iguaçu, Paraná - Brasil.	Identificou conhecimento insuficiente dos enfermeiros no que se relaciona à atenção à TB, quadro que caminha na contramão da estratégia de controle da doença, proposta por meio da descentralização das ações para ABS.
SALAME, <i>et al</i> ⁽¹¹⁾	2017	Descrever as diferentes etapas onde ocorrem perdas na cascata de contato e para explorar o conhecimento e atitudes em relação a tuberculose transmissão.	A maior parte das perdas na cascata ocorreu nos primeiros dois passos (identificação de contato, 43% e colocação teste cutâneo da tuberculina, 91% dos contatos identificados).
SANTOS ⁽¹⁾	2016	Analisar a viabilidade de indicadores de qualidade para avaliação de programas hospitalares de	Os indicadores de avaliação da estrutura de prevenção de tuberculose ocupacional são altamente viáveis. No entanto, a

		prevenção de tuberculose ocupacional.	viabilidade de aplicação dos indicadores de processo e de resultado é limitada devido a variações relevantes em questões administrativas nas instituições de saúde.
SOUZA ⁽¹²⁾	2014	Analisar a transferência de política do tratamento diretamente observado da tuberculose sob a perspectiva da Enfermagem.	Identificou-se que as inovações propostas ao tratamento são incipientes no cotidiano de trabalho dos enfermeiros.

Foi possível constatar os fatores de risco que expõem os profissionais de enfermagem às maiores chances de contrair tuberculose durante a assistência prestada, sendo identificados: a infraestrutura física em um (9,1%); o uso inadequado de Equipamento de Proteção Individual (EPI) em um (9,1%); a sobrecarga de trabalho em dois (18,2%); o fumo em dois (18,2%); a insegurança no vínculo trabalhista em dois (18,2%); a falta de teste tuberculínico em três artigos (27,3%); a falta de conhecimento, o despreparo e qualificação inadequada em seis (54,5%); a falta de integração entre programas, processo assistencial, educação em saúde e falta de capacitação em oito (72,7%).

Quanto ao tipo de estudo é importante evidenciar que dos artigos estudados cinco (45,4%) foram do tipo estudo descritivo, cinco (45,5%) foi estudo transversal e um (9,1%) operacional. A abordagem metodológica em dois (18,2%) artigo estudado foi abordagem quantitativa, em quatro (36,4%) foi abordagem qualitativa e em cinco (45,4%) não especificaram. O instrumento de coleta de dados em cinco (45,4%) artigos estudados foi questionário estruturado, em três (27,3%) foi entrevista, em um (9,1%) foi observacional, em (9,1%) foi inquérito sociodemográfico e em um (9,1%) foi teste de indicadores. Sendo os enfermeiros os participantes principais desta revisão.

DISCUSSÃO

A leitura dos artigos objetivou coletar dados precisos de acordo com a realidade vivenciada pelos profissionais de enfermagem na unidade de saúde nos últimos cinco anos, no qual apresentou o maior número dos artigos analisados de abordagem qualitativa, feitos através de entrevistas com os profissionais de enfermagem como participantes, sugerindo compreender o contexto em que a capacitação nos cuidados da tuberculose se insere diante os saberes transformadores pela equipe de enfermagem.

Os artigos selecionados são estudos que destacam a importância dos cuidados para prevenção e contaminação de tuberculose aos profissionais de Enfermagem. Estudos nessa temática podem colaborar para promover melhorias à assistência de enfermagem, por meio do aumento do conhecimento e dos cuidados.

O enfermeiro desenvolve tarefas desde a recepção do paciente até o término do tratamento, criando vínculo afetivo com o usuário e fazendo a busca dos usuários faltosos às consultas. É o responsável por construir o projeto terapêutico ajustado às necessidades do usuário, nesta perspectiva, liderando um amplo campo de atividades, o que leva a uma exacerbada carga de trabalho ⁽¹²⁾.

Em um estudo realizado em Lagarto (SE) com os profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) em contato com pessoas portadoras de tuberculose, foi constatado que 77,27% nunca receberam capacitação sobre a temática e 68,18% não souberam responder adequadamente sobre sinais e sintomas da doença. Sendo recomendado que pelo menos uma vez ao ano houvesse a realização de indicadores de programas de prevenção da tuberculose ocupacional nas instituições ⁽³⁾.

A falta de ações de capacitação e de formação complementar pode contribuir para os enfermeiros apresentarem conhecimento superficial sobre TB. Logo, há estudos que mostram que o conhecimento do enfermeiro em relação à tuberculose não é suficiente, alertando para a

necessidade do domínio do conhecimento sobre a doença, para que a saúde da equipe de enfermagem seja preservada e dos demais pacientes ^(10, 11).

A cultura de segurança é definida como um processo de valores, atitudes, percepções e competências grupais e individuais que determinam um padrão de comportamento e comprometimento de segurança da instituição. A cultura de aprendizagem por meio da avaliação dos erros encoraja oportunidades para compartilhar lições aprendidas e considera o processo de educação contínuo e evolutivo. Nesta perspectiva, o aprimoramento da cultura de segurança exige um esforço de todo o sistema de saúde, que envolve amplas ações visando melhoria dos processos, segurança ambiental e gestão de risco ⁽¹³⁾.

Os profissionais de saúde externam um maior risco de infecção latente da tuberculose. Com o objetivo de explicitar a prevalência de tal afirmação foi demonstrado em um estudo que o Programa Brasileiro de Controle de Tuberculose deve ter atenção nesses profissionais, oferecendo atividades educativas, bem como, equipamento de proteção individual (EPI) para assim garantir uma prevenção a aquisição de novos casos da doença ⁽⁹⁾.

Nesse contexto relata-se que o profissional de enfermagem como educador deve desenvolver medidas educativas que visem melhorar a qualidade de vida da sociedade, assim como o atendimento individualizado e a inclusão das atividades educativas, que proporcionam informação detalhada sobre a doença e certamente estimulam o paciente a se tratar, tornando-o co-responsável pelo enfrentamento de sua doença ⁽⁷⁾.

Os profissionais da saúde deve ampliar as ações e fazer educação continuada. Tendo conhecimento sobre a doença deve alertar a população sobre o primeiros sintomas, sobre a transmissão, explanar sobre a importância do tratamento e orientar os portadores a respeito dos efeitos colaterais dos medicamentos. É muito importante que o enfermeiro faça treinamento com a equipe, sendo eles: técnicos de enfermagem e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), pois eles tem o primeiro contato com as pessoas. E com o treinamento podem

identificar os possíveis casos e auxiliar eles a procurar os profissionais que realmente possam ajudar no tratamento ⁽³⁾.

Com isso, a descrição do processo de trabalho dos enfermeiros na atenção primária em saúde junto à pessoa com tuberculose evidenciou fragilidades, bem como sobrecarga de trabalho, o que pode interferir na adesão às políticas de saúde relacionadas às ações preventivas e de controle da TB ⁽⁵⁾.

Deve-se fortalecer e ampliar as ações de controle da TB por meio de trabalhos de educação em saúde quanto ao conhecimento sobre a doença, seus sintomas, transmissão e a importância do tratamento adequado, bem como possíveis efeitos colaterais dos medicamentos. Faz-se também importante o treinamento dos técnicos de enfermagem da ESF e ACS, para que eles saibam identificar os possíveis casos e auxiliar no tratamento e na cura da doença ⁽³⁾.

Limitações da revisão

Percebe-se a necessidade da atualização da temática trabalhada nesta revisão no Brasil, pois é um assunto que é de atual predominância nas unidades de saúde, sendo problema mundial, encontrados em artigos atuais de outros países, abrangendo os fatores de risco ocupacional nos cuidados com a tuberculose.

Ao observar a perspectiva assistencial dos enfermeiros na atenção básica de saúde sob os cuidados de doentes com tuberculose, percebe-se que é muito importante haver pesquisas que potencializem os estudos que visem o aperfeiçoamento do conhecimento e conceito da doença acerca do cuidado prestado por estes profissionais. Pensando nisto e, dentro do conceito do cuidado do trabalhador é considerável a consecução de estudos que possibilitem o entendimento de fatores que possam amenizar as possibilidades de contaminação dos mesmos. Pois, uma equipe capacitada, com uma adequada divisão de tarefas, possibilita

menores interferências no desempenho das atividades de saúde, gerando assim resultados positivos.

CONCLUSÃO

Os principais fatores de risco que expõem os profissionais de enfermagem às maiores chances de contrair tuberculose durante a assistência prestada é a falta de capacitação, o despreparo e a falta de teste tuberculínico. Logo estes fatores de risco são solucionáveis. Sendo assim, é imprescindível a qualificação gerencial, organizativa e técnico-assistencial do enfermeiro que atua no controle da doença.

Mediante o cenário preocupante da incidência de transmissão entre os enfermeiros da atenção básica de saúde e as implicações na vida do profissional, faz-se necessário que se realizem estudos que tenham como foco os meios de prevenção dos fatores de risco que possam ameaçar a vida dos enfermeiros, interferindo consequentemente na saúde física e mental, por meio de implementações que venham a contribuir com os serviços e o melhor estado de saúde do trabalhador.

Contribuição dos autores

Concepção e/ou desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica e revisão final: Cleia Oliveira da Silva, Danúbia Martins da Costa Sousa, Erika Pereira da Silva, Gabryella Luz de Azevedo e Geórgia Miranda Tomich.

REFERÊNCIAS

1. Santos TR, Padoveze MC, Nichiata LYI, Takahashi RF, Ciosak SI, Gryscek ALFPL. Indicadores para avaliação da qualidade de programas de prevenção de risco ocupacional de tuberculose: são viáveis? Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2016 [acesso em 03 de dez 2019]; 24:e2695. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02695.pdf.

2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde. Epidemiol. TB Brasil – Brasil livre da tuberculose: evolução dos cenários epidemiológicos e operacionais da doença. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2019 [acesso em 03 de dez 2019]; 50(9):1-18. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/marco/22/2019-009.pdf>.
3. Almeida AS, Lima SVMA, Diniz FS, Silva CC, Ribeiro CJN, Santos PL, et al. Conhecimento de enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre a tuberculose. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2018 [acesso em 03 de dez 2019]; 12(11):2994-3000. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235890/30533>.
4. Lacerda TC, Souza FM, Prado TN, Locatelli RL, Fregona G, Lima RCD, et al. Infecção por tuberculose entre profissionais de saúde da atenção básica. J Bras Pneumol. [Internt]. 2017 [acesso em 23 de nov 2019]; 43(5):416-423. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v43n6/pt_1806-3713-jbpneu-43-06-00416.pdf.
5. Rego CCD, Macêdo SM, Andrade CRB, Maia VF, Pinto JTJM, Pinto ESG. Processo de trabalho da enfermeira junto à pessoa com tuberculose na atenção primária à saúde. Revista Baiana de Enfermagem [Internet]. 2015 [acesso em 03 de dez 2019]; 29(3):218-228. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/13038/pdf_5.
6. Andrade SLE. A discursividade de enfermeiros na atenção básica relacionada ao tratamento diretamente observado da tuberculose [Internet]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2014 [acesso em 03 de dez 2019]. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5152/1/arquivototal.pdf>.
7. Araujo LGP, Saldanha RA, Colonese CR. O enfermeiro e a educação em saúde, no atendimento aos portadores de tuberculose (TB) na unidade básica de saúde. J. res.: fundam.

care. Online [Internet]. 2014 [acesso em 03 de dez 2019]; 6(1):378-386. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750621035.pdf>.

8. Cavalcante EFO, Silva DMGV. O compromisso do enfermeiro com o cuidado à pessoa com tuberculose. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2016 [acesso em 03 de dez 2019]; 25(3):e3930015. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000300306&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

9. Prado TN, Riley LW, Sanchez M, Fregona G, Nóbrega RP, Possuelo LG, et al. Prevalência e fatores de risco para a infecção por tuberculose latente entre os trabalhadores de cuidados primários de saúde no Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2017 [acesso em 23 de nov 2019]; 33(12):e00154916. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X2017001205008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.

10. Sobrinho RAS, Souza AL, Wysocky AD, Silva LMC, Beraldo AA, Villa TCS. Conhecimento de enfermeiros de unidades de atenção básica acerca da tuberculose. Cogitare Enferm [Internet]. 2014 [acesso em 04 de dez 2019]; 19(1):34-40. Disponível em:
<file:///C:/Users/STI.STI-PC/Downloads/document.pdf>.

11. Salame FM, Ferreira MD, Belo MT, Teixeira EG, Cordeiro-Santos M, Ximenes RA, et al. Conhecimento sobre a transmissão e prevenção da tuberculose e percepções de utilização dos serviços de saúde entre os casos índices e contatos no Brasil: as perdas entendimento na cascata tuberculose latente dos cuidados. PLoS ONE [Internet]. 2017 [acesso em 04 de dez 2019]; 12(9): e0184061. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0184061>.

12. Souza KMJ, Sá LD, Silva LMC, Palha PF. Atuação da enfermagem na transferência da política do tratamento diretamente observado da tuberculose. Rev Esc Enferm USP [Internet].

2014 [acesso em 03 de dez 2019]; 48(5):874-82. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n5/pt_0080-6234-reeusp-48-05-874.pdf.

13. Lemos GC, Azevedo C, Bernardes MFVG, Ribeiro HCTC, Menezes AC, Mata LRF. A cultura de segurança do paciente no âmbito da enfermagem: reflexão teórica. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro [Internet]. 2018 [acesso em 25 de nov 2019]; 8:e2600. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2600>.